

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
SARDOAL**

II

CONTRASTES

Quando se ouve pronunciar a palavra "guerra" quase toda a gente julga logo, à primeira impressão, tratar-se de luta armada entre exércitos, a quererem derimir pela força das armas ânsias não-reprimidas de domínio e de conquista. Isso não passa, contudo, de uma visão demasiado cândida e simplista.

Com efeito, de par com as batalhas entre forças bélicas, outras se travam, igualmente também, em planos altos e decisivos, em bora de natureza e etiologia bem diferentes: - "as batalhas das ideias". E não deixam, por seu turno, de abrir igualmente largos capítulos no grande livro da História dos povos, pela grande importância que muitas vezes vêm a tomar, no curso da Humanidade. Talvez porque grande número de pessoas temem ou se esquivam a tomar parte na defesa e conservação dos grandes ideais, que respeitam e interessam a largas faixas da comunidade humana é que, à nossa volta deparamos com demasiada frequência nos mais variados equívocos e noções do que se deve entender por coragem moral e mental.

Seja qual for o país do mundo (subdesenvolvidos, inclusive) nunca neles se deixou de entender e condenar, como verdadeiro crime, a deserção perante o inimigo. Tão miserável acto foi sempre tomado como uma das mais inferiores provas de cobardia a que o Homem pode descer - e, os que assim abandonaram o seu posto, jamais ficaram sem dura e severa punição, que servisse como exemplo e estigma públicos. Nenhum "Código Militar" deixou de contemplar, alguma vez, com graves penas tão grande infidelidade.

Mas, como se ia referindo anteriormente, muito incompleto será o juízo de quem circunscreva, apenas, a tão triste episódio a sua justiceira repulsa.

E que, na verdade, outros desertores, outros tráfugas, existem também, igualmente condenáveis e não menos dignos da nossa lástima: - são os adeptos de uma causa legítima e nobre, os servidores de uma doutrina recta e justa que, de súbito, aproveitando-se de um qualquer ocasional e simples entretchoque de ideias, ou se, por acaso, são chamados a uma mais intensa conglomeração de esforços, se esquivam às responsabilidades contraídas, se negam ao cumprimento dos mais instantes deveres, se apagam, se esgueiram, e se declaram alheios à obra em que participavam.

A nossa época oferece-nos com excessiva abundância exemplificações deste tipo de deserção. Talvez se possam encontrar, sem grande esforço de pesquisa, alguns determinantes que ajudem a explicar tamanha falta de idoneidade, que se generaliza cada vez mais.

Desde a anarquia política e social suscitada pelo individualismo egoísta e pessoalizado, que vai prosseguindo em ritmo galopante a sua tarefa demolidora, passando pela obsessão moderna da vida exterior e dos prazeres unicamente materiais, até à corrupção e desfaçatez com que, em muitos lados, se procura intoxicar e desorientar as gerações novas pelo chamariz de teorias pretensamente renovadoras, tudo, enfim, suscita e propicia uma atmosfera confusa e tumultuária, em que se torna difícil, porventura herdica, a posição de quantos se conservam fiéis a princípios firmes e a directivas seguras.

Constantemente verificamos que um dos aspectos mais inquietantes da crise dos nossos dias é desenrolar-se sob o signo do caos e da anarquia. As ideias, por muito errado ou falso que seja o seu conteúdo, se se nos apresentarem de modo claro e frontal, combatem-se e derimem-se; mas... como lutar, porém, contra o equívoco, a ambiguidade, o sofisma astucioso e traiçoeiro?

Continua na pág. 4

AMANHÃ

seremos NÓS?

Esquelético, andrajoso,
A deriva pelas ruas
Olhar tétrico, medroso,
Mãos que não parecem suas.
Segue um velhinho doente
Com as pernas a tremer
Receando toda a gente...
Já cansado de sofrer!
Como autómatos lá vai
Sem que alguém lhe deite a mão,
Por vezes... tropeça e cai
Porque há muito não tem pão!...
Os filhos, num rodopio,
Vivendo o seu comodismo
Não sabem se ele tem frio,
Mas vestem com snobismo!
Ó tragédia universal!
Ó feroz ingratidão!
O mundo enferma, está mal,
E ninguém lhe deita a mão!
Almas boas, repara!
Tanta dor e sofrimento e
Injustiças, e levai
A quem sofre muito alento!
É tempo de construir
Um mundo novo e de amor
Trabalhar para abolir
Tanta fome e tanta dor!...
E tu, filho, que tens pais
Cumpra a lei do Evangelho
Porque o caminho em que vais
Também te leva até velho!...

• Delmira Cerejeira

MEDITAÇÃO

«As nossas opiniões não poderão sobreviver se não tivermos oportunidade de lutarmos por elas».

THOMAS MANN
(1875-1955) - Escritor alemão.

O CORAÇÃO DA MÃE

Por AURORA JARDIM

NÃO me lembro se foi Jules Charcot que escreveu este conto num dos seus livros.

Alguém o dirá.

Chamava-se Marie e adorava o filho que era o Jacques mais belo do Mundo.

Viveram em paz até ele se enamorar da Edmée, a qual tinha ciúmes da futura sogra querendo-o só para si.

A tal ponto que num dia de luta palavrosa e ameaças do o deixar, ela lhe exigiu o seguinte:

— Só continuo a amar-te se...

- Se? Pede o que quiseres.
- Se...
- Dize.
- Se me trouxeres...
- O quê?
- O coração da tua mãe.

É claro que o rapaz ficou doído de raiva e declarou que terminava o namoro.

Tempo decorria e o rapaz cada vez definhava mais, pois estava tontamente apaixonado pela moça.

E um dia não resistiu.

Uma noite, quando a mãe dormia, aproximou-se com uma faca e tirou-lhe o coração.

Embrulhou-o num lenço e saiu estrada fora.

De súbito, a correria teve de parar porque ele tropeçou numa pedra e caiu. Feriu-se bastante e não conseguia levantar-se.

Então...

Então, ouviu-se uma voz débil e aflita, a perguntar:

— Magoaste-te, meu filho?

Era o aflito coração da mãe a perguntar.

...do SARDOAL ANTIGOS

1571

A FUNDAÇÃO DO CONVENTO

FRANCISCANO DE SARDOAL
II

O convento "está muito perto da Vila" (assinala o mesmo cronista franciscano que nos serve de apoio), "em sítio alto, sadio e descoberto" a todos os ventos, beneficiando, igualmente de uma boa vista para o Tejo".

Aliás, deverá referir-se, a propósito, que a experiência e a prática de há muito haviam mostrado aos bons frades os inconvenientes de toda a ordem resultantes de se implantarem conventos em sítios áridos e desertos -ou com falta de água potável.

O terreno circundante dispunha, também, de um belo pomar que (...) "produzia diversas frutas, as quais fariam grande inveja às que são regadas com copiosas águas. A cerca envolvente alargava-se, ainda, por uma recosta abaixo, de grande espaço útil, até um terreno de hortado que os frades passaram a cultivar para ajuda do sustento da comunidade".

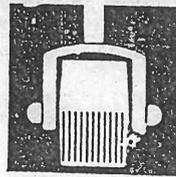
A partir destes primeiros elementos de base, no ano do Senhor de 1571, sendo Ministro Provincial Fr. Maseu de Elvas, se começou a construção junto à referida ermida -a qual, depois de bastante ampliada, ficou servindo de Igreja Conventual.

"Toda a gente do povo, conforme as possibilidades de cada um, concorria liberalmente com suas esmolas para as referidas obras"(...)

"E, como naquele tempo, residisse nesta Vila, com carácter permanente, D. Duarte de Almeida, filho de D. Lopo de Almeida, terceiro Conde de Abrantes, devotadíssimo dos franciscanos, não somente foi dos primeiros a concorrer com suas ofertas e donativos para a construção daquele grande e espaçoso edifício, como ainda nunca esmoreceu nessa sua liberalidade -até à conclusão do convento".

- É sintomática a descrição do mesmo historiador franciscano, frei Manuel de Monforte, acerca desta figura da melhor nobreza sardoalense: (...) "com a mesma vontade e largueza socorreu sempre, enquanto viveu, todas as necessidades que sentiu nos Religiosos ali domiciliados, dando-lhes tudo o que necessitavam". Embora se tratasse de frades mendicantes, nem sempre as suas provisões eram suficientes. Daí que o auxílio certo daquele fidalgo e sua família os possuísse a coberto de dificuldades.

CONTINUA



RADIO SARDOAL

Com grande entusiasmo do público, que se mostra verdadeiramente conquistado pela novidade, começou a funcionar, também em SARDOAL, um emissor de frequência modulada, que pode ser escutado no comprimento de onda de 101.8 MFZ.

Embora na sua fase experimental, este rádio local vem, já, apresentando programas de bastante interesse e actualidade, que rapidamente o creditaram no conceito geral.

Se bem que limitado, por Lei, a um alcance de 30 km. abrange, em consequência, um diâmetro de largos 50 km., o que lhe permite atingir quase todo o concelho e grandes faixas dos contíguos.

Fazemos os melhores votos por que tão interessante e útil iniciativa possa ter vida longa A BEM DO SARDOAL:

O BAIRRO da MISERICORDIA

Os arruamentos do Bairro da Santa Casa ainda estão longe de se considerarem terminados.

Com efeito, o piso das duas ruas que o compõem continua péssimo, constituindo grave risco para a integridade dos seus moradores, com os lamaçais deste Inverno que se aproxima.

No entanto, preocupada que anda com as obras do campo de futebol e da piscina anexa, é natural que a Camara tenha de condutar as suas verbas disponíveis, dando prioridade ao que julgue ser de mais pressa e urgência para o bem comum!

NA MÃO DE DEUS



Durante o primeiro semestre de 1986 foi Deus servido chamar à Sua presença os seguintes Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

Francisco Inácio Cigalho
Amélia Bandeira
Manuel Moleirinho

Para aqueles nossos Irmãos, nossos conterrâneos, que dormem agora o sono da paz, pedimos as orações de todos os nossos leitores.

Entretanto, e como é seu piedoso costume, a Misericórdia mandará celebrar missa de sufrágio pelos falecidos.

O 1º COMPROMISSO da SANTA CASA

Como já se referiu, por mais de uma vez, nestas colunas a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Sardoal foi erecta oficialmente em 20 de Junho de 1509 sendo essa, portanto, a data da sua fundação.

O primeiro Regimento-Compromisso que, então, saía a público é um documento de grande e largo alcance histórico, não apenas para a Instituição a que respeita mas, inclusivamente, para a própria terra.

Nele se estatuem de uma forma clara, precisa, exacta e ordenada, os fins e propósitos da Irmandade, os deveres e direitos dos Irmãos, a orgânica e pauta de vida que deverão reger essa grande obra de Caridade social - a qual, por que soube cumprir sempre, total e amplamente, todos os propósitos humanitários para que fora criada, haveria de ficar no conceito público, através dos séculos, como a Instituição mais considerada e respeitável de todo o concelho.

Só após o 25 de Abril de 74 é que as investidas de certos pseudoreformadores (que se encapotavam no obstructionismo de leis espoliadoras, feitas à pressa, na histeria revolucionária da época) lhe haveriam de levar, pela força, o sector de assistência e tratamento aos doentes mais carecidos e desamparados. Mas, as Obras de Misericórdia desta Casa não estagnaram, por isso, e viraram-se, então, para outros campos específicos: -um bairro para famílias de menos recursos, o centro-de-dia, a assistência domiciliária e, futuramente, o Lar para Idosos, a creche, além de outras realizações em projecto, também de grande alcance.

Entretanto, aquela peça notável do historial da Santa Casa irá ser transcrita integralmente nestas páginas, a partir dos próximos n.ºs do BOLETIM.

SENHOR dos REMÉDIOS!

Embora este n.º do BOLETIM saia, ainda, algo atrasado, não se deixa de fazer referência, mesmo assim, à Festa do Senhor dos Remédios, realiza da no 2º domingo depois da Páscoa, como é da tradição.

Circunscritas nos últimos tempos à parte simplesmente religiosa, essas festividades constituem, não obstante, um grande ponto de encontro de fiéis de toda esta zona que, irmanados pelo mesmo grande sentimento de fé e confiança na protecção do Senhor dos Remédios, lhe vêm tributar, mais directamente, toda a sua grande devoção e agradecer tantas e tantas provas do seu valimento decisivo em muitas emergências graves de vida pessoal e familiar.

As cerimónias tiveram a presidência do Capelão-Chefe do Exército, Coron. Pe. António Esteves -que, na altura da homilia da Missa fez uma prática de grande rasgo e alta união e espiritualidade.

A assistência a estes piedosos actos de culto foi bastante numerosa - não obstante estar marcada, para a mesma hora, uma missa dominical, na Matriz.

**Nunca chegaremos
a amar o suficiente
os nossos semelhantes.**

CONTRASTES

Continuação da pag 2

Pela confusão se têm dissolvido as consciências e as sociedades, se hão pervertido as relações e os caracteres, se abalam as sólidas estruturas sobre as quais a nossa civilização se edificara e se mantinha. Tudo se baralhou, se corrompeu, num vasto mal-entendido e numa vasta contradição. O maior perigo que defrontamos não está, como dizíamos, no inimigo que se mostra em plena limpidez e se oferece, com inteira franqueza, às nossas reacções e aos nossos golpes; encontra-se, sim, no que se oculta ou disfarça e que, misturando-se connosco, chega até a usar a mesma linguagem que utilizamos. Assim, a batalha, em vez de travar-se na luz, trava-se na sombra, em vez de ser feita no leal confronto de forças adversárias torna-se duelo às cegas, entre simulacros, mistérios e ciladas!

Enquanto na dissoluta engrenagem de uma sociedade inquieta e sem bússula os dúbios, os pusilânimes, os imprecisos, os vacilantes, encontram seu ambiente propício, vêm-se quantas vezes os lutadores inflexíveis cercados pela estranheza, e até pela ironia do maior número. Tristes contradições da hora presente!

Mal iria ao Mundo se deixassem, por isso, de buscar alento na convicção de seguirem lealmente os imperativos da sua fé, de proclamarem sem temor a Verdade que os ilumina e conduz! Mas estes platónicos estímulos pouco ou nenhum significado representam para a massa incontável dos comodistas, dos interesseiros, dos que apenas se contentam com vantagens imediatas e positivas.

Ao serviço dos grandes ideais o Homem recto e generoso, franco e sincero, põe sempre uma lógica persuasiva e uma eloquência calorosa. Ataca de frente, sem destemor, as frágeis mentiras, as razões insanas, os sofismas empolgantes ou as graves e ardilosas traições à inteligência.

Ante um mundo caduco, cheio de mitos decrépitos e de truísmos ociosos, conscienciosamente ele procura formar barreira contra as várias espécies de acomodatismo, de desinteresse, concebidas pela vaidade apática e indiferentista dos que só ambicionam viver a materialidade frívola de uma existência cómoda e descuidada.

Mas, decerto que a Vitória há-de ser daqueles que, empenhadamente, dedicadamente, se mantiverem sempre nas linhas da frente, de peito aberto na defesa das causas nobres e alevantadas!

(Adapt. de um texto
do Dr. João Ameal)

PEREIRA DOS SANTOS

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Edição, Direcção e Propriedade: MISERICÓRDIA DE SARDOAL

- 2230 SARDOAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Publicação mensal -

N.º 36/38 Julho /Setembro de 1986